

*Gestão de Transportes Públicos em Macau**

*Samuel Silva***

Introdução

Antes de entrarmos na apresentação do tema em análise é necessário ter em conta alguns dados relativos¹ a Macau, tais como, a sua reduzida dimensão, uma área total de 29.9Km², e a sua elevada densidade populacional, 568.7 mil habitantes, cerca de 19.000 por km². Acresce ainda o facto de a principal actividade económica se centrar nos Jogos de Fortuna e Azar e no turismo e de, principalmente a partir de 2002 com a abertura e consequente desenvolvimento do Jogo e as políticas de emissão de vistos individuais, por parte do Governo Central da China, o afluxo de visitantes ter atingido dimensões muito significativas, por exemplo, só em Julho de 2012 entraram no território 2.444.264 visitantes. Relativamente ao trânsito, o número de veículos em circulação era, em 2012, de 211.904, incluindo ciclomotores, motociclos, transportes públicos e “shuttle bus” dos vários hotéis.

Se tomarmos em conta todos estes factores e o seu reflexo na gestão de transportes vemos que o cenário é bastante complexo e os dados mostram que se está a agravar.

Face a esta realidade a gestão do trânsito torna-se uma actividade complicada e difícil e os problemas de trânsito são uma constante o que preocupa as autoridades e a população em geral. Assim, em 2007, o Governo define a política de “*Cidade Verde*” e é neste âmbito que se enquadra o conjunto de medidas que têm como objectivo garantir o desenvolvimento sustentável, resolver os problemas de ordenamento rodoviário, diminuir o congestionamento de trânsito e evitar que a qualidade de vida da população seja negativamente afectada. Em suma, garantir transportes públicos de **qualidade**, em **número suficiente** e “**amigos do ambiente**”.

* Este artigo teve por base o trabalho de investigação realizado, no ano-lectivo 2011-12, no âmbito da licenciatura em Administração Pública no Instituto Politécnico de Macau, sob a orientação da Professora Doutora Lurdes Escaleira.

** Licenciado em Administração Pública pela Escola Superior de Administração Pública do Instituto Politécnico de Macau

¹ <http://www.dsec.gov.mo/TimeSeriesDatabase.aspx> (8 de Outubro de 2012)

Consciente do importante papel dos transportes para a criação da “Cidade Verde”, o Governo, em 2010, realizou uma recolha de opiniões sobre o “*Quadro Geral do Trânsito e Transportes Terrestres de Macau*” e publicou um texto para consulta pública - “*Política Geral de Trânsito de Transportes Terrestres de Macau 2010-2020*”.

O trabalho de investigação que desenvolvemos tem por finalidade identificar as principais políticas e medidas, implementadas ou projectadas pelo Governo, entre 2000 e 2011, para a gestão dos transportes públicos, de forma a “(...) assegurar a coordenação sistemática de intervenções em várias vertentes para a resolução global desta problemática”.² Foi ainda nosso propósito sondar a opinião da população acerca dos resultados das políticas implementadas pelo governo e da sua percepção sobre a importância e a qualidade dos serviços de transportes públicos da RAEM .

I. Metodologia do Inquérito por Questionário

No âmbito da nossa investigação elaborámos e aplicámos um inquérito por questionário com o objectivo de identificar os hábitos da população de Macau, relativamente ao uso de transportes públicos, e de recolher opiniões sobre a qualidade dos veículos, dos recursos humanos e dos serviços prestados pelas empresas de autocarros e de táxis. Para além disso, o questionário incluía algumas questões de avaliação das políticas e medidas do governo e de recolha de ideias de melhoria. A maior parte são perguntas fechadas não tendo sido fixado o número máximo de opções de resposta. As questões abertas referem-se a: razões para não usar transportes públicos; factores que levam a que os condutores não estejam preparados para apoiar os turistas e medidas para melhorar o serviço de transportes públicos.

Quadro 1 – Estrutura do Inquérito por Questionário

Tema	Variável	Questões
Identificação dos inquiridos	Sexo/ Idade/ Habilitações/ Profissão	1/2/3/4
	Hábitos relativos ao uso de transportes públicos	5
	Razões para não usar transportes públicos	6
	Tipos e frequência de Transportes utilizados	7/8/16

² Relatório das LAG 2007

Tema	Variável	Questões
Serviço de Autocarros/Táxis	Qualidade dos autocarros/táxis (veículos)	9/18
	Tarifas dos autocarros/táxis	10/20
	Número de autocarros/ táxis	11/17
	Introdução de mais uma empresa/aumento do número de licenças de táxis	12/19
	Distribuição das paragens	13
	Avaliação dos recursos humanos/condutores	14/21
	Apoio aos turistas de autocarros/táxis	15/22
Avaliação dos Transportes Públicos em geral	Qualidade dos Transportes Públicos	23
	Transportes vs imagem de Macau	24
	Avaliação das Políticas e Medidas do Governo	25
Opinião dos Inquiridos	Medidas de melhoria destes serviços	26

Num universo de 568.700 pessoas, a totalidade de residentes de Macau, a amostra é de 233 indivíduos, 0.04% do total da população de Macau. O método de distribuição foi o de “bola de neve”: disponível online, aplicação do google, distribuído via e-mail e publicação do *link* nas redes sociais. Administrado nas duas línguas oficiais, entre 11/01 e 12/02 de 2012, foram validadas 213 do total de 233 respostas.³ A amostra é de 213 indivíduos, residentes de Macau, independentemente da nacionalidade.

II. Caracterização da Amostra

Da análise das respostas concluímos que, dos 213 inquiridos, 129 (61%) são do sexo feminino e 84 indivíduos (39%) do sexo masculino, uma diferença de 22%.

O maior número de respostas é de pessoas com idades entre os 21 e os 30 anos (34%) e com mais de 41 (33%), seguido do grupo com idade entre os 31 e os 40 anos (23%). O menor número é de indivíduos com idade inferior ou igual a 20 anos (10%). Relativamente às habilitações, a maioria são pessoas com Licenciatura (46%) e Bacharelato (19%), e, a seguir, o grupo com o ensino secundário (17%). O menor número é de pessoas com outras habilitações, não especificadas, (12%) e com o ensino

³ Não foram validados 20 por estarem em branco, sendo possível que se trate de casos de insucesso no preenchimento online.

básico (6%). Assim, conclui-se que um total de 142 indivíduos (65.4%) possui habilitações de nível superior sendo o grupo com ensino básico de apenas 12 (6%).

A maioria trabalha no sector público, 82 (34%) ou são estudantes 75 (31%). Os trabalhadores do sector privado são 62 (26%). O menor grupo corresponde ao dos aposentadas, 5 indivíduos (2%) e outras 17 indivíduos (7%).

Verificámos que 31 inquiridos assinalaram duas opções, trabalhador e estudante, pelo que podemos concluir que uma parte são trabalhadores-estudantes o que obriga a deslocações diárias entre a residência, o local de trabalho e a instituição de ensino.

III. Análise do Inquérito por questionário

As segunda e terceira partes do inquérito por questionário referem-se aos serviços de autocarros e de táxis e a última parte tem como objectivo recolher dados sobre a avaliação, por parte do público, da qualidade dos serviços prestados, a nível geral.

1. Hábitos dos cidadãos relativamente ao uso de transportes públicos

Macau é um território onde as distâncias são relativamente curtas e onde há muita falta de lugares de estacionamento e, quando estes existem, são muito caros o que poderia ser um motivo para o uso de transportes públicos. Mas, será que as pessoas usam os transportes públicos para evitar deslocar-se em viatura própria?

1) Costuma usar os transportes públicos?

Os resultados mostram que, entre os 213 inquiridos, 155 (72%), utilizam transportes públicos e 59 não o fazem de forma regular.

Quadro 2 – Razões da não utilização de transportes públicos

V 1	Razões – P6	Nº de Pessoas
Deslocam-se em veículo próprio		42
Não têm esse hábito		4

V 1	Razões – P6	Nº de Pessoas
Os pais dão boleia/transporte do serviço/deslocar-se a pé		1/3/4
Fraca qualidade dos transportes públicos		2
Falta de uma carreira de autocarros perto do(a) trabalho/casa		1
Autocarros superlotados/dificuldade em encontrar táxi		1/2
Horários incertos		3

Conclui-se que a maioria, 42 indivíduos, não costuma usar os transportes públicos porque possuem veículo próprio. É curioso notar que apenas 2 indivíduos optam por deslocar-se em veículo próprio devido à fraca qualidade dos transportes públicos.

A pequena dimensão do território e o aumento do número de autocarros provoca o congestionamento do trânsito, o que afecta os horários (3 respostas/horários incertos).

Se agruparmos os factores directamente relacionados com os transportes públicos temos: transportes públicos de má qualidade (2); falta de carreira de autocarros perto do trabalho (1); autocarros superlotados (1) e dificuldade em encontrar táxi (2), ou seja, um total de 6 indivíduos. Este resultado não está de acordo com a nossa expectativa porque na situação actual, encontramos nos meios de comunicação social muitas críticas negativas, referindo que os serviços de transportes públicos são de má qualidade e que os condutores têm falta de formação e de experiência o que provoca muitos acidentes, por isso, era natural que houvesse mais respostas a apontar estes factores como contribuindo para a sua decisão em não usar transportes públicos.

Verificamos que 49% das pessoas utilizam o autocarro e que 42% utilizam ambos os transportes públicos. Só 9% das pessoas utilizam o táxi de forma regular.

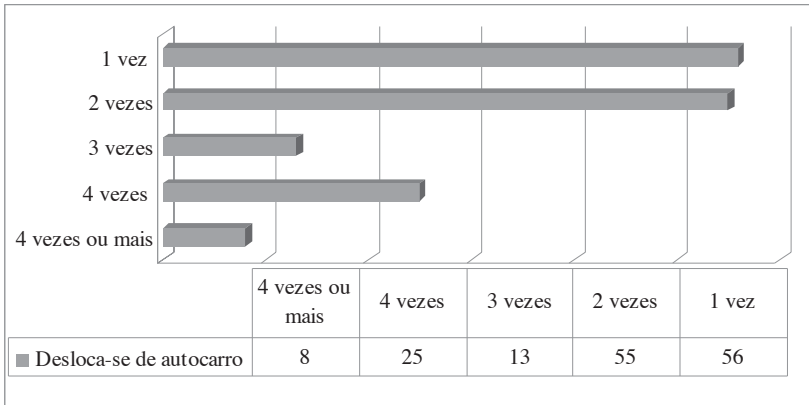
2) Serviço de Autocarros

Trata-se de um conjunto de perguntas para identificar os hábitos dos cidadãos e as principais críticas e sugestões relativamente aos serviços de transportes públicos.

(1) Frequência da deslocação em autocarro

Através das respostas a esta questão verificamos que as pessoas que utilizam autocarro têm como hábito utilizá-lo diariamente.

Gráfico 1 - Frequência diária da utilização do autocarro

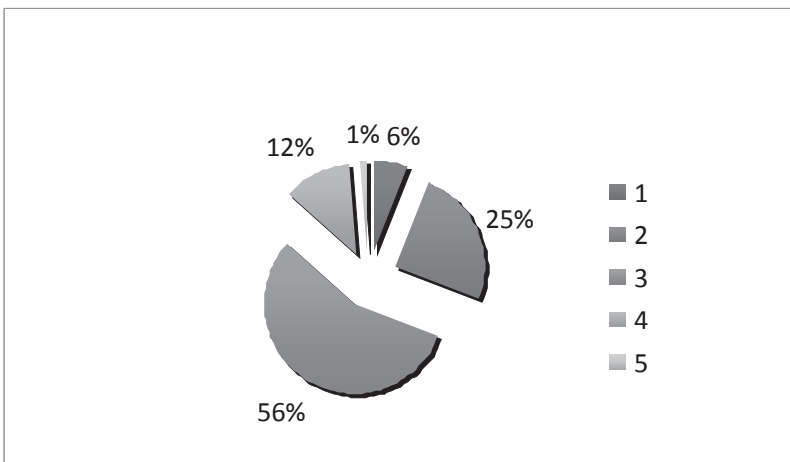


No total das 157 indivíduos a maioria (111 indivíduos-70%) desloca-se de autocarro todos os dias, 1 vez (56) e 2 vezes (55). A seguir vem o grupo que se desloca de autocarro 3 vezes (13), 4 vezes (25) e mais de 4 vezes por dia (8).

(2) Como classifica a qualidade dos autocarros?

Estes resultados são também surpreendentes quando comparados com as notícias, relativas ao último ano, que têm sido divulgadas sobre o serviço de autocarros.

Gráfico 2 - Avaliação da qualidade dos autocarros



Legenda- 1 corresponde a muito má e 5 a excelente

Considerando que 3 corresponde a uma avaliação de nível médio podemos concluir que a maioria (100 indivíduos-55.9%) tem uma imagem positiva. Se agregarmos a avaliação de bom (22) e de excelente temos 69.4% a considerar a qualidade dos autocarros de boa contra 31.6% (24.5%-má e 6.1%-muito má).

(3) Acha que a relação custo (preço do bilhete)/benefício é positiva?

Para circular em Macau o preço varia entre as 3,2 e as 6,4 patacas mas, quando se utiliza o cartão “*Macau Pass*” todos os cidadãos e turistas beneficiam de um grande desconto o que torna o preço, em nossa opinião, bastante acessível a todos.

Ao relacionar o preço e a qualidade, a grande maioria dos inquiridos (89%) considera que, relativamente ao serviço de autocarros, existe uma relação custo-benefício positiva, sendo de apenas 11% os que fazem uma avaliação negativa.

(4) Cobertura da rede de autocarros

Com o aumento da população e dos turistas, o governo tomou medidas para aumentar o número de autocarros de forma a satisfazer as necessidades da população e, em Agosto de 2011, surge no mercado uma nova empresa, “REOLIAN”. A introdução de uma nova empresa, de novas carreiras e o aumento do número de autocarros em circulação é suficiente para satisfazer as necessidades de Macau?

Gráfico 3 - Número de autocarros vs necessidades

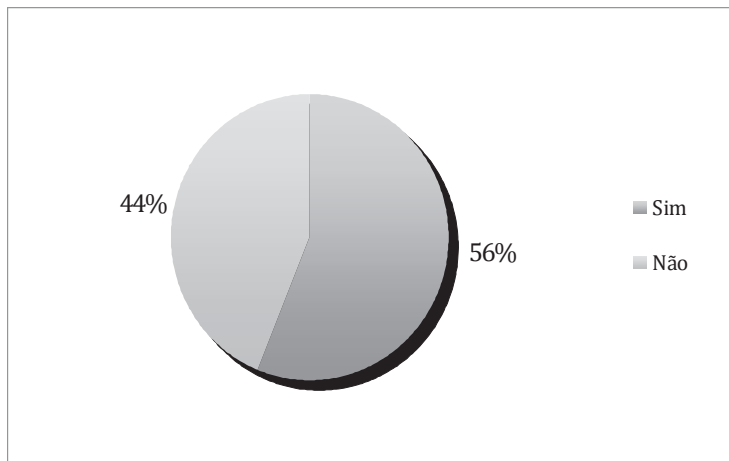
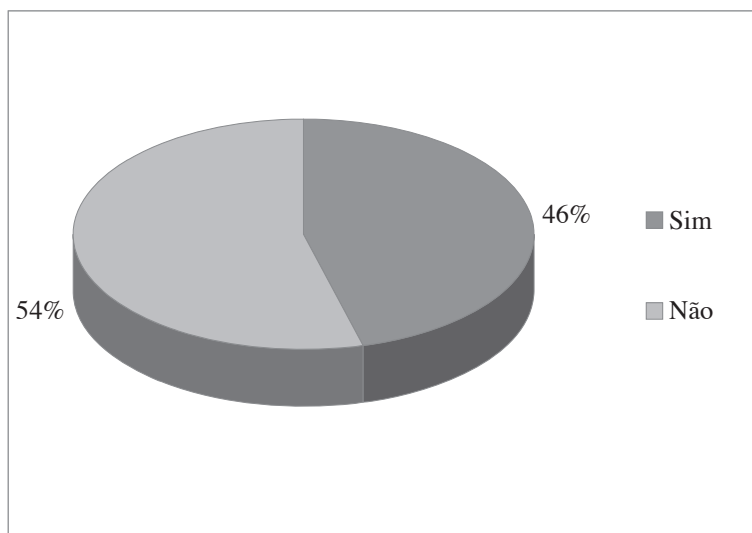


Gráfico 4 - Cobertura da rede de autocarros

A análise do gráfico no.3 permite-nos concluir que 56% dos inquiridos considera que o número de autocarros é suficiente e que 44% afirma que os autocarros existentes não satisfazem as necessidades de Macau. No entanto, a diferença é só de 12% o que mostra uma divisão de opiniões. Em nosso entender esta divergência de opiniões tem a ver com o local de residência e de trabalho porque há percursos, que apesar de serem de curta distância, ou não têm ou obrigam a apanhar mais do que um autocarro.

A cobertura da rede de autocarros é um problema que tem vindo a ser assinalado e, gráfico no.4, as opiniões dividem-se entre os que consideram que existe uma boa rede de autocarros (91 inquiridos) e os que são da opinião que a rede existente (77 inquiridos) não cobre todo o território de Macau.

(5) Impacto da introdução de uma nova empresa de autocarros

A introdução da nova empresa de autocarros, em funcionamento desde Agosto de 2011, tem vindo a ser criticada nos meios de comunicação social, por isso, perguntamos aos nossos inquiridos a sua opinião sobre o impacto desta medida. A maioria (64%) acha que a entrada em actividade de uma nova empresa de autocarros não trouxe nenhuma melhoria e apenas 36% refere que se registaram alguns aspectos positivos.

Este resultado está de acordo com as críticas veiculadas na comunicação social e, daí que, a maior parte dos inquiridos ache que esta nova empresa tem uma imagem negativa e que não trouxe vantagens nem melhorias no serviço de autocarros.

(6) Considera que os condutores prestam um bom serviço aos utentes?

Nos últimos meses, tem sido referida a falta de formação dos condutores como factor que tem contribuído para o aumento de acidentes e para o mau serviço prestado aos utentes.

Gráfico 5 - Avaliação dos condutores

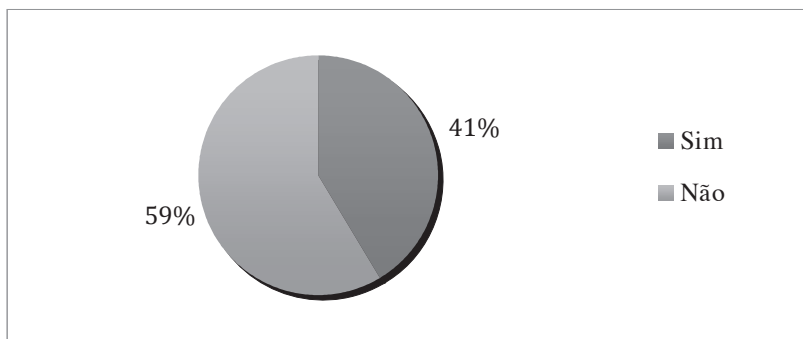
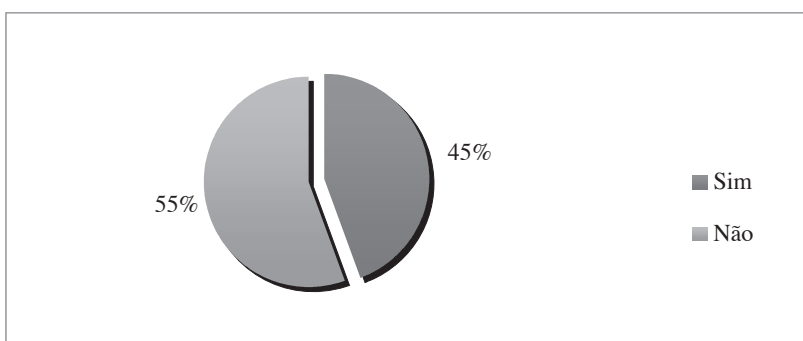


Gráfico 6 - Apoio prestado aos turistas



Esta é, também, a opinião da maioria dos inquiridos (96-59%) que considera que o desempenho e atitude dos condutores são negativos contra 68 indivíduos (41%) que avaliam estes dois factores de positivos.

(7) Os condutores de autocarros estão preparados para ajudar os turistas?

Como Macau é uma cidade de turismo e lazer os transportes públicos são um importante meio para circular em Macau, por isso, os condutores devem estar preparados para ajudar os turistas e para dar uma boa imagem de Macau. Apesar da maioria (92-55%) ter uma opinião negativa as opiniões estão divididas porque 74 pessoas acham positiva a atitude dos condutores para com os turistas.

Os 92 inquiridos que têm uma opinião negativa, cada um aponta, em média, pelo menos 2 razões, o que resulta em 132 respostas. A análise do quadro no. 3 permite-nos concluir que a principal razão, com 65 respostas, para o mau serviço prestado aos turistas, se deve ao facto de os condutores não dominarem línguas.

Quadro 3 – Razões porque os condutores não estão preparados para ajudar os turistas

V 2	Razões – P15	Nº de respostas
	Não dominam línguas	65
	Falta de educação	27
	Medo de enfrentar os problemas	4
	Falta de formação	18
	Mal vestidos	1
	Não possuem informação	7
	Não lhe apetece ajudar os turistas	1
	Conduzem mal / Não seguem as regras	4
	Afecta a imagem de turismo	1
	Problemas do Governo	1
	Idade elevada	3

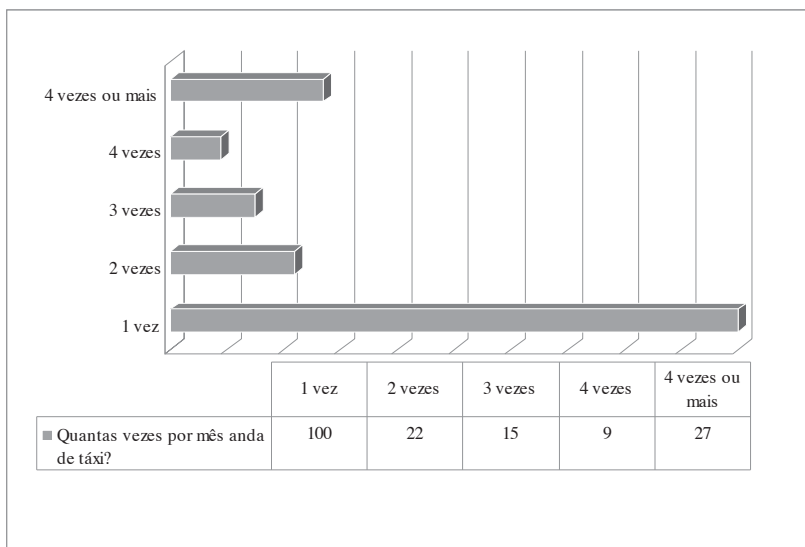
São ainda apresentados a falta de educação (27) e de formação (18) como principais factores que afectam a qualidade do serviço a prestar aos turistas. Embora com um número pouco significativo de respostas (7) são, ainda, apontados a falta de informação por parte dos condutores, má condução (3) e a idade elevada (3).

2. Serviço de Táxis

Em Macau, o táxi é um meio de transporte muito usado mas, nos últimos anos, as críticas têm sido frequentes, por isso, questionámos os inquiridos sobre este serviço.

Do total dos 173 inquiridos, a maioria (100) usa o táxi, pelo menos uma vez por mês.

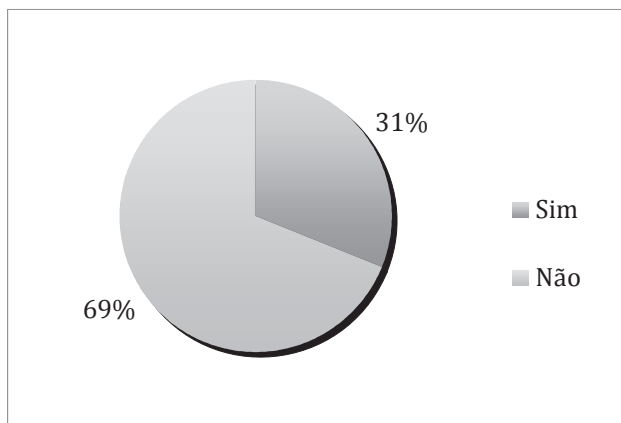
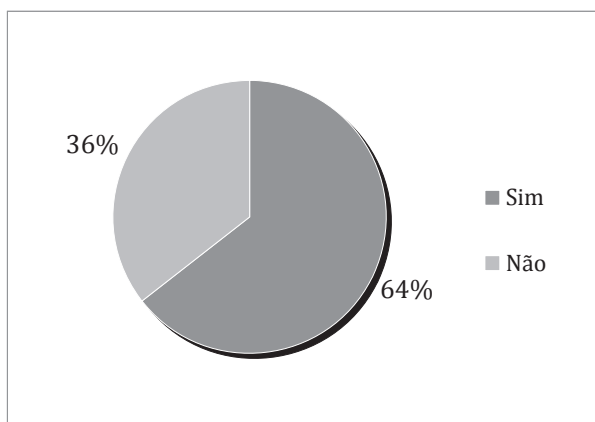
Gráfico 7 - Frequência (mensal) do uso de táxi



Assim, a maior parte anda pelo menos 1 vez de táxi por mês (100-57.8%), e a seguir há pessoas que andam mais do que 4 vezes (27-15.6%) e 2 vezes (22-12.7%). O menor número de respostas é dos que andam 3 vezes (15-8.7%) e 4 vezes (9-5.2%).

1) Número de táxis vs necessidades de Macau

Nos últimos anos, a população queixa-se das dificuldades em apanhar táxi e isso tem criado a ideia de que o número de táxis não é suficiente para as necessidades.

Gráfico 8 - Quantidade de táxis vs necessidades**Gráfico 9 - Aumento das licenças de táxis**

O gráfico no.8 mostra que a maior parte das pessoas (69%) é de opinião que o número de táxis não é suficiente para as necessidades dos residentes e dos turistas, no entanto, 31% tem opinião contrária. De entre os inquiridos 110 consideram que o Governo deve aumentar as licenças de táxis e 61 acham que se deve manter.

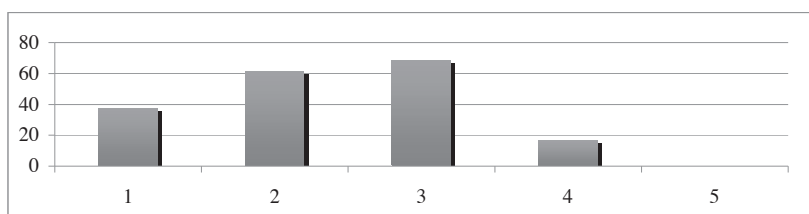
Comparando os resultados verificamos que existe um ligeiro decréscimo entre os que consideram que o número de táxis não é suficiente e os que respondem que se devia aumentar as licenças de táxis (69% vs 64%) o que nos leva a concluir que 5% pretende ver implementadas outras soluções para suprir a falta de táxis.

A maioria está em consonância com a decisão do governo que decidiu atribuir mais 200 licenças de táxis para responder às necessidades da população e dos turistas.

2) Como classifica a qualidade dos táxis (veículo)

A maior parte das respostas situa-se no normal (69-38%) e apenas 9% classifica os táxis/veículos como tendo boa qualidade.

Gráfico 10 - Avaliação da qualidade dos táxis



Legenda-1 corresponde a muito má e 5 a excelente

Não se registou nenhuma avaliação de excelente. A soma da avaliação de má (62-33%) e muito má (38-20%) atinge os 53% o que nos permite concluir que há muito a melhorar neste aspecto já que a avaliação é negativa.

3) Relação custo-benefício do serviço de táxis

O maior número de respostas (104 - 59%) corresponde a “Não” e 72 indivíduos (41%) acha que a relação preço-benefício é positiva. Ao analisarmos os resultados e considerando que 53% avalia a qualidade dos táxis (veículos) de má e muito má e 72% avaliam de negativo o serviço prestado pelos taxistas parece-nos lógico concluir que o preço é elevado devido à fraca qualidade do serviço.

4) Avaliação do serviço prestado pelos taxistas aos cidadãos e aos turistas

Podemos ver que 72% acha que os taxistas não prestam um bom serviço aos cidadãos de Macau, mas 49 pessoas (28%) consideram que este pode ser considerado de bom. Assim, conclui-se que uma significativa maioria não está satisfeita com o desempenho/atitude dos taxistas. No que se refere ao serviço prestado aos turistas a maioria, 95 (54%), considera que os taxistas não estão preparados para dar apoio aos turistas e 81 (46%) fazem uma avaliação positiva do desempenho destes profissionais.

Quadro 4 – Razões pelas quais os taxistas não estão preparados para apoiar os turistas

V 3	Razões – P22	Nº de Pessoas
	Não dominam línguas	60
	Falta de educação / Resmungam quando o percurso é curto	28 / 7
	Escolhem os clientes / Escolhem certas zonas (casinos) / Não atendem os clientes	27 / 9 / 6
	Falta de formação / Conduzem mal	19 / 1
	Enganam nos trocos/Percurso longos / Cobram mais em casos especiais (tufões)	5 / 8 / 4
	Não fornecem informações / Não ajudam os clientes	8 / 4
	Vestem-se mal / Fumam dentro dos táxis	1 / 2
	Falta de táxis	4
	Táxis sujos	3

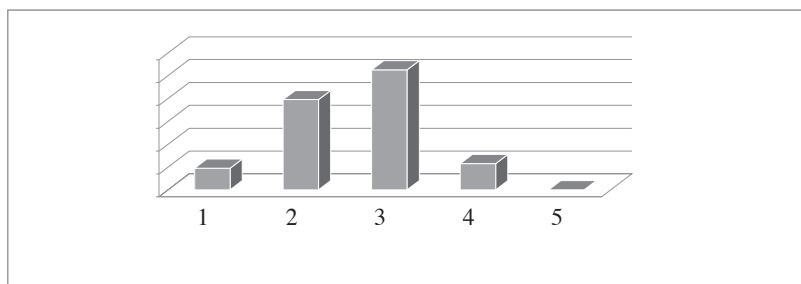
A maior parte dos taxistas só domina o mandarim e cantonês, portanto eles não tem competências linguísticas que lhes permitam comunicar com os turistas estrangeiros.

Existem, ainda, outras razões, tais como: escolhem os clientes (27), falta de formação/ não conhecem o território de Macau (19), não fornecem informações aos clientes (8), fazem o percurso mais longo para poder cobrar mais (8), etc.

3. Avaliação dos Transportes Públicos (em geral)

Os inquiridos avaliam a qualidade dos transportes públicos de Macau de forma positiva (gráfico nº11).

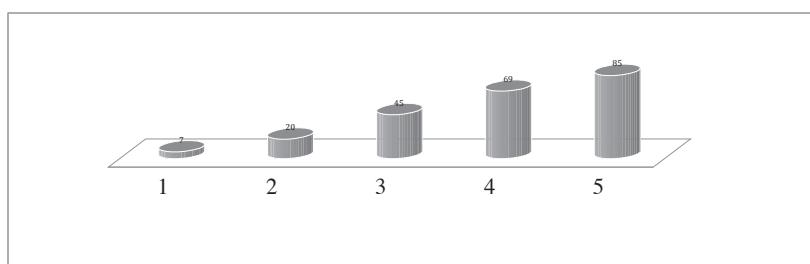
Gráfico 11 - Avaliação dos transportes públicos de Macau



Legenda- 1 corresponde a muito má e 5 a excelente

Das 226 respostas 128 são positivas e 98 negativas. Não se registou qualquer resposta relativa à avaliação de excelente. Apesar desta visão positiva, sendo Macau um território em que o turismo e o lazer são duas importantes actividades económicas como é que os inquiridos avaliam o impacto dos serviços de transportes na imagem de Macau junto dos estrangeiros que nos visitam?

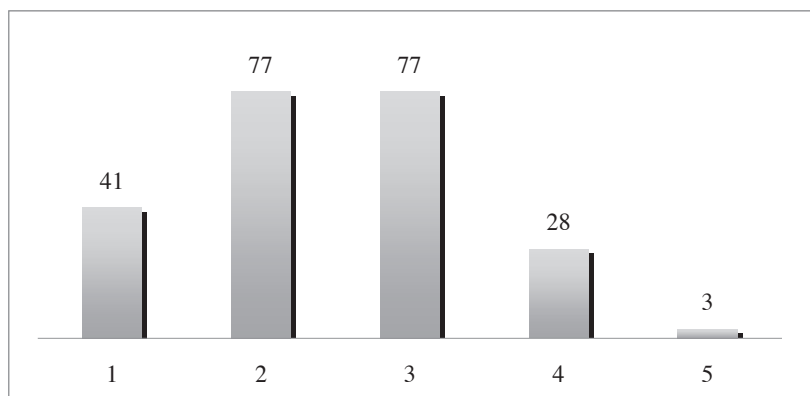
Gráfico 12 - Impacto do serviço de transportes públicos na imagem de Macau junto dos turistas



Legenda- 1 corresponde a muito má e 5 a excelente

Das 226 respostas, 199 são respostas positivas e 27 são negativas. Ou seja, a maioria considera que os serviços dos transportes públicos afectam a imagem de Macau. Consciente desta situação o Governo tem vindo a implementar medidas para melhorar a qualidade dos serviços de transportes públicos, qual o impacto dessas medidas?

Gráfico 13 - Impacto das medidas do Governo nos serviços de transportes públicos



Legenda- 1 corresponde a nenhum impacto e 5 a muito impacto

Das 226 respostas a maior parte (195) considera que as medidas implementadas não tiveram resultados positivos e que não se registou nenhuma melhoria. Uma percentagem pouco significativa (31 inquiridos) considera que tem havido melhorias. O que pode ser feito para melhorar os serviços de transportes públicos?

Quadro 5 - Sugestões de melhoramento dos transportes públicos

V 3	Medidas - P21	Nº de respostas
	Implementar um bom sistema de fiscalização	29
	Dar formação aos condutores	51
	Recolher opiniões dos cidadãos	3
	Construir rapidamente o metro ligeiro	11
	Mudar para autocarros amigos do ambiente / Fazer a manutenção dos veículos	11 / 6
	Criar mais percursos de autocarros / reestruturar os percursos	5 / 22
	Evitar que os táxis só aceitem os turistas / Obrigar os táxis a circular na cidade	10 / 6
	Parar em todas as paragens / Paragens a abranger todo o território	8 / 1
	Todos os serviços públicos deixarem de usar veículos próprios	2
	Controlar o número de veículos próprios dos cidadãos	4
	Aumentar o número de táxis e de autocarros / Aumentar as licenças de táxis	11 / 2
	Todos andarmos de bicicleta	1
	Criar parques de estacionamento fora do centro da cidade	3
	Vias exclusivas de circulação de veículos para transportes públicos nas artérias centrais	2
	Criação da lei de bases dos transportes públicos	2
	Multar os condutores e, em casos graves, cancelar a licença	2
	Eliminar os autocarros dos casinos	2

Entre as várias opiniões verificamos que o maior número (51 respostas) corresponde a pessoas que consideram que o mais importante é dar formação aos condutores e (29) refere que o Governo deve implementar um bom sistema de fiscalização.

Há, ainda, os que são da opinião que o Governo deve fazer a reestruturação dos percursos porque as paragens não abrangem todo o território de Macau e das ilhas.

A construção do metro ligeiro (11) e o aumento de táxis e de autocarros (11) são aspectos que os inquiridos acham importantes para melhorar o serviço de transportes públicos. Relativamente aos táxis uma medida apontada consiste em evitar que os táxistas tenham preferência e escolham os clientes (10 - os táxistas escolhem os turistas; 6- obrigar os táxis a circular na cidade). Algumas sugestões já estão incluídas no Quadro Geral dos Transportes Públicos: participação dos cidadãos, controlo de veículos particulares, nomeadamente, os dos serviços públicos, deslocação de bicicleta, vias exclusivas para transportes públicos e manutenção dos veículos.

Em resumo: da análise global do questionário podemos concluir que a maioria dos inquiridos considera que: (1) uma grande parte da população utiliza, no seu dia a dia, os transportes públicos principalmente o autocarro mas, também, é normal o uso de táxi; (2) entre os que não usam os transportes públicos, a maioria desloca-se em veículo; (3) a qualidade de serviço é classificada de nível médio; (4) o preço é considerado aceitável tendo em consideração a qualidade; (5) a nível de autocarros o número é suficiente mas é necessário melhorar a cobertura da rede para que se torne mais fácil a deslocação de autocarro. Quanto aos táxis o número existente é insuficiente não conseguindo responder às necessidades da população; (6) o impacto da política de introdução de uma nova empresa de autocarros ainda é pouco visível; (7) existe uma imagem desfavorável relativamente ao desempenho/atitude dos condutores de autocarros e dos taxistas porque e, também se considera que não estão preparados para transmitir uma boa imagem de Macau aos turistas, principalmente, porque não dominam línguas e têm falta de formação; (8) de uma forma geral e quando considerados a nível global, os transportes públicos são avaliados de forma positiva.

Conclusão

Um bom serviço de transportes públicos é importante para a qualidade de vida dos cidadãos e para aliviar os problemas do trânsito em geral, visto que mais pessoas poderão optar por os usar e, assim, diminuir o número de veículos privados em circulação. Para além disso, para Macau torna-se importante ter uma rede de transportes públicos de qualidade e que transmitam uma boa imagem de Macau.

Em nossa opinião os maiores problemas relacionam-se com a qualidade dos veículos, na sua maioria velhos, na apresentação dos condu-

tores, tanto de táxi como de autocarros, nas paragens de autocarros sem condições mínimas e na falta de formação dos condutores, tanto a nível de línguas como de conhecimento da cidade e da sua história. Estando o Governo interessado em fazer de Macau uma cidade verde, é importante optar por veículos amigos do ambiente. Por último, consideramos que deveria existir uma fiscalização rigorosa para verificar se as leis estão a ser cumpridas e para garantir serviços de transportes públicos eficientes e de qualidade.